

Homenagem ao André, de sua esposa Juliana.

Interpretamos o mundo erradamente e dizemos que ele nos engana. Tememos a morte e tomamos distância dela como sendo algo aterrorizante, que vem acompanhada da perda, da dor e do sofrimento. Quando a morte cruza o nosso caminho, percebemos nossa alienação em relação a essa certeza. A dor é implacável, e nos traz angústia sem medida onde qualquer consolo se torna inválido. Aprendemos ainda, que a dor de uma perda não nos imuniza pelo resto de nossas vidas. Pessoas continuarão a embarcar e a desembarcar nas paradas do caminho.

Quando você se foi André, muito de você ficou naqueles que tiveram a boa ventura de te encontrar. Conservaremos em nosso particular, sempre presente as recordações das coisas bonitas que foram vivenciadas. É esse o vínculo que conseguimos estabelecer depois da perda.

André não viveu muito nem pouco, mas o tempo exato que o seu Deus lhe concedeu. Tempo de vida cheio de significados que não nos possibilita dupla interpretação, pois havia uma alma transparente sempre o guiando. Em uma das mãos oferecia o conhecimento, um intelectual sempre aberto para quem lhe solicitasse, e, em outra mão aliado à seriedade do ensinamento havia o humor, e nos mostrou muito bem o belo resultado de aliar sabedoria com alegria.

Quando lhe pedi qual cor mais gosta? Respondeu-me: *todas*. E qual sua comida preferida? Disse-me: *gosto de tudo*. Sobre seu olhar, tudo tinha um valor especial. Não conseguindo excluir uma cor que fosse ou um tempero menos saboroso, pintava o seu céu com todas as cores e preenchia sua vida numa plenitude marcando positivamente o universo.

Trabalho, família, amigos, amor... Numa intensidade incrível, mas em equilíbrio perfeito, nem de mais e nem de menos, mas com o respeito pela própria vida, pela própria existência.

Homem que vibrou, que não precisou que lhe dissessem para fazer as coisas, mas que sabia exatamente o que fazer e fez. Cultivou seus sonhos até que esses sonhos apoderassem sua própria realidade.

Acredito que não é o tempo que cura a dor da ausência, mas sim o amor. Amor como força que une, nutre, alegra, ilumina, perdoa, respeita, encoraja, acalma e acalenta os corações humanos.

O amor que construímos não encerra um significado em si. Na verdade, ele significou muito para nós por causa daquilo que representou, e o que esse amor representou é nosso para sempre. O morrer não significa ser esquecido.

Imenso é meu orgulho por ser escolhida para fazer parte da sua vida, e quão honrada sinto-me por tê-lo em minha vida também.

Desejo de Luz e Paz André Querido!

(Juliana Chupel Bazzanella – Esposa de André)